

**MUSEU FREI GALVÃO**  
**ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ**

**1972 - 54 ANOS - 2026**

**CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ**

Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674  
[www.casadefreigalvao.com.br](http://www.casadefreigalvao.com.br) / [museufreigalvao@yahoo.com.br](mailto:museufreigalvao@yahoo.com.br)

2026

nº 388

**HISTÓRIA DO ÓRGÃO DA MATRIZ**  
**DE SANTO ANTÔNIO**



Em meados do ano de 1954 iniciam-se os trabalhos de reforma do Coro da Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá para receber um órgão de tubos. Este órgão foi adquirido de uma das mais importantes empresas construtoras de órgãos do Brasil, a J.E.Bohn, localizada em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul.

A aquisição do órgão da J.E.Bohn pela Paróquia foi feita por meio de uma campanha que levou o nome de **DOE UM TUBO PARA O ÓRGÃO DA MATRIZ**. Esta campanha mobilizou a população da cidade para adquirir o referido instrumento, que substituiria o antigo harmônio que já havia se tornado insuficiente para as solenidades que se realizavam na Matriz.

Após dois anos, no dia 29 de junho de 1956, ecoaram os primeiros acordes do órgão, que seria tocado nas solenidades do ano litúrgico, bem como nos casamentos que ali fossem realizados.

O primeiro organista a tocar no novo órgão foi o Frei Feliciano Trigueiro, que executou peças do repertório sacro no concerto de inauguração.

Os organistas subsequentes foram:

- 1) Miriam Rocha (titular)
- 2) Cecília Lacaz
- 3) José Flávio Guimarães
- 4) Maria Luiza Marcondes (titular)
- 5) Evaniza Ribeiro
- 6) Benedito Dubsy Coupê
- 7) Maria Isabel Pereira
- 8) Geraldo Galvão (titular)
- 9) José Idazil Peixoto Garcia (titular)

Em 1986, por decisão do Pároco da Matriz de Santo Antônio, Padre Paulo Tadeu Gil Gonçalves, o órgão foi fechado e coberto devido à reforma da nave da igreja, que se estendeu até o ano de 1997, quando o então Vigário da Matriz, Padre Jalmir Carlos Herédia, decidiu que o órgão devia voltar a funcionar.

Em 1997 deu início à reforma do órgão, sendo o organeiro responsável o senhor Ricardo Clarice. Naquele momento, havia intenção do órgão tocar na missa de elevação da matriz para catedral, o que não foi possível devido à demora para chegada das peças. A reinauguração do órgão acabou ocorrendo no dia 13 de junho, às 11 horas, após a missa solene da Festa do Padroeiro, quando o organista Edson Roberto Leite realizou o concerto.

Na restauração do órgão o sistema de tração foi modificado. A tração pneumática foi substituída pela tração elétrica e o motor foi colocado dentro da caixa de tubos. As demais características do instrumento permaneceram de acordo com as originais que o senhor João Edmundo Bohn, da empresa J.E.Bohn construiu.

O órgão da Matriz conta com 864 tubos subdivididos em madeiras e metais, 21 registros, sendo 12 reais e 9 auxiliares, 2 manuais de 56 notas cada e pedaleira de 27 notas.

Provavelmente por cerca de 30 anos, por razões hoje desconhecidas, o órgão da Matriz deixou de ser tocado e, com o passar do tempo, pela falta de uso e de manutenção o restauro se faz necessário.

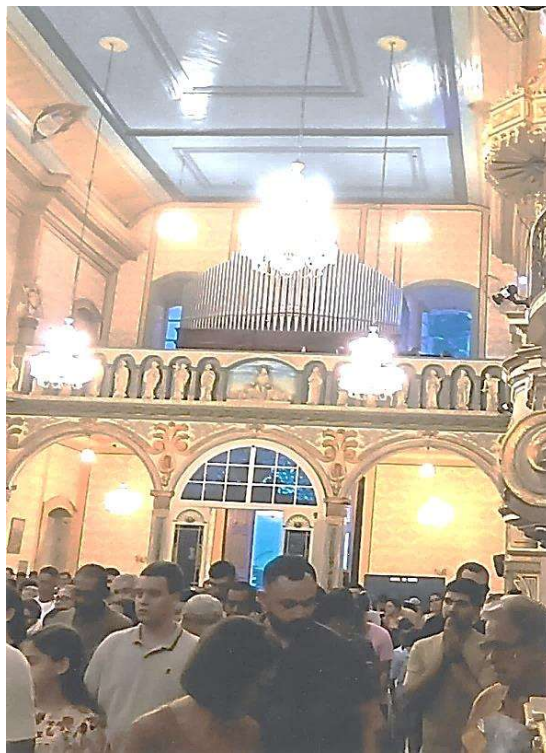
Restaurar um órgão de 1954 é mais do que recuperar um instrumento: é um gesto de responsabilidade cultural e social para com a geração atual, bem como às próximas gerações.

No dia 31 de dezembro de 2025, após a missa solene, o **Padre Aloísio Mota**, pároco da Matriz, partilhou o seu sonho de também ouvir o órgão e decidiu dar início às tratativas para que ele pudesse novamente ecoar.

Trata-se de uma atitude louvável do Padre Aloísio, que certamente encontrará acolhida e apoio na população da cidade, pois estamos falando de

um patrimônio que integra a história musical e cultural de Guaratinguetá — e, sobretudo, porque a música sacra é sempre um convite à elevação espiritual.

**Ana Cristina Canettieri.**



*Interior da Matriz de Santo Antônio.  
Foto: Totó Maia, 07 de março de 2026.*

**Fontes de Pesquisa:**

- CAVALCA, Márcio Benedito. O Coro da Matriz de Santo Antônio. Monografia nº 311, 2013.
- MUSEU FREI GALVÃO - Arquivo Memória de Guaratinguetá. Marina Magalhães Morais e o Coral da Matriz. Monografia nº 327, 2019.

*abril/2026.*